

19 setembro de 2014

AUDIOLOGIA

THE SPEECH, SPATIAL AND QUALITIES OF HEARING SCALE - TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O PORTUGUÊS EUROPEU

THE SPEECH, SPATIAL AND QUALITIES OF HEARING SCALE - TRANSLATION AND CULTURAL ADAPTATION TO THE EUROPEAN PORTUGUESE

Isabel Maria Pereira de Magalhães Veloso Ramos¹; Jorge Humberto Ferreira Martins²; Carla Sofia Duarte de Matos Silva³

¹ Audiologista, Mestre em Audiologia pela ESTESC - Coimbra Health School

² Audiologista da Widex, Centro de Reabilitação Auditiva, Mestre em Ciências da Fala e da Audição

³ Audiologista, Docente no Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC - Coimbra Health School, Audiologia, Portugal

Autor correspondente:

Isabel Magalhães

Email: majois@gmail.com

RESUMO

A deficiência auditiva influencia o comportamento, particularmente ao dificultar a comunicação. Com o avanço tecnológico, os produtos de apoio, em particular os sistemas auditivos e o implante coclear, melhoram essa qualidade de vida, através da melhoria da comunicação. O objetivo do presente estudo foi a tradução e adaptação para a cultura portuguesa da escala *The Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale (SSQ)*, desenvolvida por Stuart Gatehouse e William Noble em 2004. Este trabalho foi realizado nos centros auditivos da Widex Portugal. Após os procedimentos de tradução e retroversão, a versão portuguesa foi testada em 12 indivíduos, com idades compreendidas entre os 36 e os 80 anos, dos quais 6 utilizavam prótese auditiva há mais de um ano, um utilizava prótese há menos de um ano e 5 nunca tinham utilizado sistemas auditivos. Com a tradução e adaptação cultural para o Português Europeu do "Questionário sobre as Qualidades Espaciais do Discurso – SSQ", contribuímos para uma melhor avaliação dos indivíduos que estejam, ou venham a estar, a cumprir programas de reabilitação auditiva.

Palavras-chave: SSQ, Reabilitação auditiva, Audiologia.

ABSTRACT

*Hearing loss influences behavior, particularly by hindering the ability of communication. With technological advancement, assistive devices, in particular hearing aids and cochlear implants, improve the quality of life through better communication. The aim of this study was the translation and adaptation of *The Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale (SSQ)*, developed by Stuart Gatehouse and William Noble in 2004, into the Portuguese culture. This work was carried out in Portugal Widex Hearing Centers. After the procedures of translation and retroversion, the Portuguese version was tested in 12 subjects, aged between 36 and 80 years, of which 6 used hearing aids for more than one year, one used hearing aids for less than a year and 5 had never used hearing aids. With the translation and adaptation to the European Portuguese of the "Questionnaire on Spatial Qualities of Speech - SSQ" we contribute to a better assessment of individuals who are, or will be, in auditory rehabilitation programs.*

Key-words: SSQ, Auditory rehabilitation, Audiology.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva nos adultos origina dificuldades psicossociais, particularmente nos idosos, com a diminuição da audição e as suas dificuldades associadas, como a compreensão da fala e consequentes dificuldades ao nível da comunicação, que conduzem a uma diminuição da qualidade de vida. O custo de vida útil da deficiência auditiva é substancial, com consultas, avaliações audiológicas, sistemas auditivos. O impacto da deficiência auditiva tanto em adultos como em crianças é considerável, causando atrasos no progresso psicoeducacional, com consequentes interferências comunicacionais, sociais e emocionais na vida de todos os que são portadores de deficiência auditiva¹.

Numa (re)habilitação eficiente deve-se reduzir os efeitos da deficiência sobre as aptidões auditiva e comunicativa dos indivíduos, para assim se melhorar o seu bem-estar psicossocial, reduzindo a desvantagem imposta pela deficiência. Logo, a utilização de instrumentos, como escalas, é necessária, num processo de (re)habilitação eficiente, para obter dados sobre a percepção dos indivíduos portadores dessa deficiência auditiva, e assim adquirir medidas fundamentadas na apreciação do próprio indivíduo².

Segundo Bray e colaboradores³, as escalas de autoavaliação são úteis porque guiam o indivíduo a perceber o efeito da sua deficiência auditiva. Atualmente revelam uma grande variedade de comportamentos de forma a avaliar com maior precisão o impacto completo da deficiência auditiva (*impairment*) na desvantagem auditiva (*handicap*) através de múltiplas dimensões.

Em 2004, Stuart Gatehouse e William Noble desenvolveram a escala *The Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale* (SSQ), com a qual pretendiam medir uma variedade de problemas associados à deficiência auditiva em vários domínios, nomeadamente a audição/percepção em ambientes com ruído, em contextos concorrentes, as capacidades para isolar os sons e para distinguir sons linguísticos simultâneos que refletem a realidade da audição em ambiente/situações diárias. A SSQ é um instrumento que tem como objetivo avaliar as intervenções de vários tipos, particularmente as que implicam a função auditiva binaural⁴.

SPEECH SPATIAL QUALITIES QUESTIONNAIRE - SSQ

Stuart e Noble desenvolveram a *Speech Spatial Qualities Questionnaire* (SSQ) em 2004. O objetivo dos autores foi o de reunir *itens* que toquem numa série de aptidões e capacidades que identificamos como importantes e, depois, investigar a extensão da deficiência auditiva, ponderando se estas capacidades se relacionam com a experiência da desvantagem. Noble, em 1995, forneceu parte do *background*, que gerou uma escala salientando a audição espacial e da fala. Os con-

textos de audição do discurso foram detalhados e a categoria da audição espacial foi expandida de forma a incluir a percepção de movimento e a discriminação. Para além disso, foram compostos *itens* abordando outras funções e qualidades da audição, consonantes com os cenários acima referidos, nomeadamente, segregação do sinal, identificação/reconhecimento, clareza e naturalidade e facilidade em escutar/ouvir⁴.

A nova escala SSQ tem 14 *itens* relacionados com a audição do discurso, 17 *itens* relacionados com a audição espacial e 18 nas outras qualidades. Foram observadas a incidência e o grau de incapacidade através dos domínios representados pela SSQ numa amostra de 153 indivíduos, 80 mulheres e 73 homens, com uma média de idade de 71 anos, recentemente referenciados para serviços audiológicos. A SSQ foca-se em várias funções da audição que se presume sejam considerados como vantagem pelo sistema binaural. A questão binaural é incluída como parte da análise descrita do trabalho⁴.

Um motivo para desenvolver e completar a SSQ agora com 49 *itens* foi o reconhecimento de que as medidas existentes não eram suficientes na dinâmica complexa, geralmente envolvida na função da audição e vivência/atendimento do dia-a-dia. Ser capaz de ouvir com os dois ouvidos é crítico para o processamento auditivo, sendo a tarefa de ouvir desafiante (alternando rapidamente a conversação, ouvintes e alvos móveis, fluxos de diálogo simultâneos). A nova escala foi desenhada para capturar os componentes complexos e mais diretos da audição do dia-a-dia. No domínio espacial, a escala procura classificações de vários componentes de discriminação de distância e movimento, assim como de locais fixos. Finalmente, no domínio das qualidades existem *itens* na segregação do som, identificação, naturalidade e esforço para ouvir⁵.

O sistema de pontuação para cada *item* é obtido através da utilização de uma régua pontuada de 1 a 10. A parte inferior esquerda representa completa inabilidade e a parte inferior direita completa habilidade. Assim, altas pontuações refletem maior habilidade (menor incapacidade) e baixas pontuações menor habilidade⁵.

Esta escala sobre a deficiência auditiva é importante para demonstrar os benefícios da capacidade auditiva bilateral nas diferentes situações do dia-a-dia e em diversas aptidões auditivas⁶.

METODOLOGIA

Para garantir a qualidade da versão portuguesa da SSQ, foi adotada como referência a metodologia de equivalência cultural e de avaliação das qualidades psicométricas apresentadas pelo Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra.



TIPO DE ESTUDO

Este estudo foi do tipo descritivo, de forma a demonstrar a equivalência semântica e a adaptação cultural da escala SSQ para o Português Europeu.

Foi constituído por 4 fases que correspondem a 4 painéis:

- 1ª fase:** Análise de equivalência semântica
- 1ª versão de Consenso;
- 2ª fase:** Análise de equivalência semântica
- 2ª versão de Consenso;
- 3ª fase:** Análise de equivalência semântica por especialistas
- 3ª versão de Consenso;
- 4ª fase:** Análise de equivalência de conteúdo (pré-teste).



ADAPTAÇÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA DA SSQ

No presente estudo, para se efetuar a adaptação cultural e linguística da escala *The Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale* (SSQ 5.6) para o Português Europeu, procedeu-se à tradução do instrumento após a obtenção da autorização dos autores. Posteriormente foi avaliada para se alcançar a equivalência semântica e de conteúdo para obtermos a versão pré-final do instrumento.

1ª FASE: ANÁLISE DE EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA 1ª versão de consenso

Este painel teve como objetivo: Análise da qualidade das traduções da SSQ, no que respeita à clareza, linguagem coloquial e tradução literal; análise da equivalência de significado dos *itens* traduzidos e a obtenção de consenso sobre a tradução do referido instrumento de medição.

2ª FASE: ANÁLISE DE EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA 2ª versão de consenso

Após a retroversão da SSQ, realizada por tradutores bilingues, efetuou-se a análise da retroversão da SSQ, com a versão original (SSQ 5.6) bem como a análise da SSQ com a versão de consenso e com os comentários do autor. Este painel permitiu a obtenção de consenso com as várias opiniões do referido instrumento de medição. Concluídos os procedimentos inerentes à 2ª fase da análise de equivalência semântica, a 2ª versão de consenso foi enviada a dois especialistas para análise global do instrumento.

3ª FASE: ANÁLISE DE EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA 3ª versão de consenso

Neste painel analisámos as sugestões dos especialistas, que foram mais um importante contributo para a elaboração da versão final, e também avaliámos a qualidade da tradução/retroversão no que respeita à clareza, linguagem coloquial e tradução literal e obtenção do consenso sobre a tradução/retroversão do *item* 15 e das âncoras.

4ª FASE: ANÁLISE DE EQUIVALÊNCIA DE CONTEÚDO (pré-teste)

A realização de um pré-teste é essencial para prever todos os problemas e incertezas que podem aparecer durante a aplicação de um questionário. A participação no estudo foi voluntária com o compromisso de confidencialidade dos dados obtidos. Após a obtenção do consentimento informado deu-se início à entrevista.

Foram realizadas 12 entrevistas individuais, nas instalações da Widex Coimbra, após autorização do seu Diretor Geral. O objetivo da entrevista foi avaliar a compreensão e a diversidade das respostas. Todos os indivíduos entrevistados aceitaram, de forma livre e voluntária, a sua participação no presente estudo. A escala foi autoadministrada.

A duração média destas entrevistas foi de 27,25 minutos para um mínimo de 14 minutos e um máximo de 40 minutos.

QUA 1

DURAÇÃO DA ENTREVISTA			
N	Mínimo	Máximo	Média
12	14	40	27,25

O tempo de preenchimento da escala variou entre os 7 minutos e os 21 minutos com uma média de 12,6 minutos, como se verifica no quadro seguinte.

QUA 2

TEMPO DE PREENCHIMENTO DA ESCALA			
N	Mínimo	Máximo	Média
12	7	21	12,6

A amostra do estudo foi constituída por 12 indivíduos com idade superior ou igual a 18 anos de várias faixas etárias, de ambos os géneros, independentemente do estado civil, com diferentes atividades profissionais e habilitações literárias; todos os indivíduos eram literados (escala autoadministrada). Foi considerado, de igual modo, o tempo de utilização dos pro-

duto de apoio para ouvir. Neste *item* foram consideradas três situações: indivíduos que nunca utilizaram produtos de apoio para ouvir, indivíduos que os utilizavam há menos de um ano e indivíduos que os utilizavam há mais de um ano.

As idades dos indivíduos variaram entre os 36 e os 80 anos, com uma média de 66 anos.

QUA 3

IDADE DOS INDIVÍDUOS DA AMOSTRA			
N	Mínimo	Máximo	Média
12	36	80	66

QUA 4

SEXO DOS INDIVÍDUOS		
	N	%
Masculino	8	66,6(6)
Feminino	4	33,3(3)
Total	12	100

A maioria dos indivíduos concluíram o 3º ciclo do ensino básico (50%) e 25% dos indivíduos têm uma licenciatura.

QUA 5

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS			
		N	%
	Licenciatura	3	25,0
	Ensino Secundário	2	16,6(6)
	3º Ciclo	6	50,0
	2 Ciclo	0	0,0
	1ºCiclo	1	8,3(3)
Total		12	100

Os indivíduos da amostra são maioritariamente reformados (66,6%).

QUA 6

PROFISSÃO DOS INDIVÍDUOS			
		N	%
	Reformado/aposentado	8	66,6(6)
	Desempregado	1	8,3(3)
	Diretor Comercial	1	8,3(3)
	Técnico de Manutenção	1	8,3(3)
	Advogado/Consultor	1	8,3(3)
Total		12	100

A maioria dos indivíduos tem hipoacusia de tipo sensorineural, o que corresponde a 83,3%.

QUA 7

TIPO DE HIPOACUSIA			
		N	%
	Sensorineural	10	83,3(3)
	Transmissão	1	8,3(3)
	Mista	1	8,3(3)
Total		12	100

QUA 8

GRAU DE HIPOACUSIA			
		O.D.	O.E.
	Médio tipo I	5	5
	Médio tipo II	5	4
	Severa	1	2
	Profunda	1	1
Total		12	12

QUA 9

TEMPO DE USO APARELHO AUDITIVO			
		N	%
	Nunca usou	5	41,6(6)
	Menos de 1 ano	1	8,3(3)
	Mais de 1 ano	6	50,0
Total		12	100



RESULTADOS

1ª fase: Análise de equivalência semântica
- 1ª versão de consenso

Este 1º painel resultou da análise das equivalências de significado da tradução da SSQ e resultou num consenso em relação ao título. Efetuámos alterações nos *itens* que a seguir se enunciam:

I. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 1: AUDIÇÃO DO DISCURSO)

Nos *itens* 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11 e 14

II. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 2: AUDIÇÃO ESPACIAL)

Nos *itens* 10 e 14

III. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 3: QUALIDADES DA AUDIÇÃO)

Nos *itens* 2 e 9

2ª fase: Análise de equivalência semântica
- 2ª versão de consenso

Da análise efetuada neste painel resultaram as alterações nos *itens* que de seguida se descrevem:

I. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 1: AUDIÇÃO DO DISCURSO)

Nos *itens* 2, 3 e 8

II. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 2: AUDIÇÃO ESPACIAL)

Nos *itens* 8 e 11

III. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 3: QUALIDADES DA AUDIÇÃO)

Nos *itens* 2, 5, 9 e 15

3ª fase: Análise de equivalência semântica por especialistas
- 3ª versão de consenso

Neste painel analisámos as sugestões dos especialistas para a elaboração da versão final e também avaliamos a qualidade da tradução/retroversão no que respeita à clareza, linguagem coloquial e tradução literal e obtenção do consenso sobre a tradução/retroversão do *item* 15 e das âncoras. Foram alterados os *itens* a seguir referidos:

I. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 1: AUDIÇÃO DO DISCURSO)

Os *itens* 3, 7, 8 e 9

II. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 2: AUDIÇÃO ESPACIAL)

Os *itens* 14, 15 e 16

III. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 3: QUALIDADES DA AUDIÇÃO)

Não se efetuaram alterações



ÂNCORAS

II. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 2: AUDIÇÃO ESPACIAL)

As âncoras dos *itens* 14, 15 e 16

III. QUALIDADES ESPACIAIS DO DISCURSO (PARTE 3: QUALIDADES DA AUDIÇÃO)

Procedemos a alterações nas âncoras dos *itens* 2, 11, 14, 15 e 18 optou-se pela designação “Com distorção”.

4ª fase: Análise de equivalência de conteúdo

Em relação à escala SSQ, todos os entrevistados declararam que, na sua essência, era adequada e útil ao seu problema, nomeadamente às dificuldades sentidas no dia-a-dia. Os entrevistados declararam que era de fácil preenchimento, apesar de referirem que as questões eram idênticas, o que levava a uma maior dificuldade na sua interpretação. Em relação à extensão do questionário, referiram que era longo. Um dos entrevistados referiu que é subjetiva, pois deveria ser indicado nas questões a intensidade de ruído e, em relação às vozes, que tipo de voz (timbre), e a posição dos intervenientes em termos de especificação de distância. Em seguida, procedeu-se à análise das instruções. Todos os entrevistados reconheceram que eram fáceis e adequadas, de compreensão simples, apesar de um dos entrevistados reconhecer que avaliar numa escala de 0 a 10 era subjetivo e difícil.

Apesar de os entrevistados terem levantado problemas em alguns *itens*, não referiram sugestões para alterar/enriquecer o instrumento.

Assim, depois da realização deste painel, e não existindo propostas de alteração da escala, foi apresentada a versão final da SSQ em Português Europeu.



CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi a tradução e adaptação cultural para Português Europeu da escala *The Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale (SSQ)* para a população portuguesa com a designação de Questionário sobre as Qualidades Espaciais do Discurso (SSQ).

Esta escala é um instrumento muito útil para indivíduos que nunca utilizaram qualquer tipo de produto de apoio para ouvir e em indivíduos que usaram uni e/ou bilateralmente estes produtos, pelo que pode ser considerada uma escala muito versátil.

Era necessário uma escala em língua portuguesa (Português Europeu) para avaliar a evolução do processo de (re)habilitação auditiva, pelo que traduzimos a escala acima referida e elaborámos uma versão experimental que aplicámos a um grupo de indivíduos vulgarmente designado de “gente comum”.

Neste processo de adaptação linguística e cultural da escala foram identificados problemas em relação a algumas expressões, sendo realizada em alguns itens uma adaptação cultural e linguística.

Conclui-se com este trabalho que a escala Questionário sobre as Qualidades Espaciais do Discurso (SSQ) se encontra adaptada à língua e cultura portuguesa, sendo equivalente em termos semânticos e de conteúdo à versão original, adaptando-se, por conseguinte, à realidade do nosso país. Este instrumento permite uma eficaz avaliação dos indivíduos que se encontram a cumprir programas de (re)habilitação auditiva, pelo que pode ser utilizado na orientação antes, durante e após a (re)habilitação auditiva. Trata-se de um instrumento versátil também porque pode ser aplicado a indivíduos que utilizam diferentes tipos de produtos de apoio para ouvir uni ou bilateral. Os indivíduos da amostra sentiram que esta escala ia de encontro às suas necessidades, reunindo os requisitos para ser um precioso contributo no seu programa de (re)habilitação. Após o pré-teste não houve qualquer proposta de alteração da escala.

De salientar algumas limitações na escala, nomeadamente: a escala ser demasiado extensa para a população idosa e algumas questões serem muito longas, o que leva a uma dificuldade acrescida na sua interpretação.

Como estudo futuro propomos a validação deste instrumento para possibilitar a sua utilização na avaliação dos indivíduos em programas de (re)habilitação auditiva. Realçamos a necessidade de efetuar a tradução e validação da versão pediátrica da SSQ, para que possa ser aplicada na população pediátrica portuguesa que esteja integrada em programas de reabilitação auditiva.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Professor Doutor João Gil, Mestre Margarida Serrano, Professor Doutor Luís Cavalheiro, Mestre Rui Nunes, Mestre Marisa Alves, Sr. Luís Castel' Branco e D. Catarina Lopes e a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

1. Bess, Fred H. e Humes, Larry E. *Audiology as a Profession. Audiology The Fundamentals*. Fourth Edition. Philadelphia: Lippincott Williams Wilkins, 2008, pp. 3-21.
2. Freitas, Carine Dias de e Costa, Maristela Julio. Processo de Adaptação de Próteses Auditivas em Usuários Atendidos em uma Instituição Pública Federal-Parte II Resultados dos Questionários de Auto-Avaliação. *Revista Brasileira Otorrinolaringologia*. 2007, Vol. 73, pp. 660-670.
3. Bray, Victor e Nilson, Michael. Assessing Hearing Aid Fittings: An Outcome Measures Battery Approach. Michael Valente. *Strategies for Selecting and Verifying Aid Fittings*. United States of America: Thieme, 2002, pp. 151-175.
4. Gatehouse, Stuart e Noble, William. The Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale (SSQ). *International Journal of Audiology*. 2004, Vol. 43, pp. 85-99.
5. Noble, William. Assessing Binaural Hearing: Results Using the Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale. *Journal of the American Academy of Audiology*. 2010, Vol. 21, pp. 568-574.
6. Noble, William, et al. Younger and older age adults with unilateral and bilateral cochlear implants: Speech and spatial hearing self ratings and performance. *Otology Neurotology*. 2009, Vol. 30, 7, pp. 921-929.